

Digníssimas Autoridades Presentes

Minhas Queridas Afilhadas

Prezados Ouvintes

" Dias felizes em nossa vida são aqueles em que encontramos pessoas que nos comovem tanto como um belo poema; pessoas cujo aperto de mão nos enche de inesprimível simpatia e cuja doce e rica natureza imprime em nosso espírito uma serenidade maravilhosa que é divina em sua essência ".

Esse nosso encontro no dia de vossa festa - essa festa merecida e conquistada em cada hora dos quatro longos anos de pelejas com os livros, os horários, os professores, os estágios e toda a complexidade de que se reveste um curso universitário - esse encontro trouxe-me à lembrança as palavras de Hellen Keller que acabei de citar.

O contato com uma juventude sadia como a vossa, traz ao meu espírito um entusiasmo sempre renovado e uma claridade quase deslumbrante. Por isso, devo deixar bem claro, sou muito grata por este momento em que se acentuou ainda mais a grandeza de vossos corações.

Este encontro, pelo caráter solene que assumiu com a presença de ilustres autoridades, com a presença de vossos pais e dos mais queridos amigos é um pouco diferente daqueles que tivemos em salas de aulas.

Entretanto, penso poder rever convosco algumas idéias levantadas em nossas aulas e que sempre mereceram de vós calorosos debates

A Associação Brasileira de Enfermagem, em sua " Declaração de Princípios", reconhece que a enfermagem, por sua natureza, tem como objetivo central, o homem em sua dignidade absoluta; como atividade humana universal, re

ge-se por normas éticas e se desenvolve de acordo com o progresso científico e tecnológico. Como profissão constitui um grupo social que no contexto sócio-econômico coordena-se com as demais profissões no sentido de contribuir para o bem estar comum".

O programa desenvolvido em nosso reduzido número de horas representa uma tentativa de fundamentar, esclarecer e justificar o Código de Deontologia do Conselho Federal de Enfermagem, uma vez que o seu principal objetivo consiste em oferecer ao estudante os meios para a aquisição de conhecimentos de moral aplicáveis à sua vida pessoal quanto profissional.

Iniciamos nosso trabalho, após uma conceituação da Ética e suas relações com a Filosofia, com a Religião e com outras ciências, por um estudo sobre Sócrates e Cristo.

O encontro do pensamento pagão <sup>com</sup> a moral revelada, interpretada, esclarecida e vivida por Cristo, causou, de início, um certo impato, mas percebemos, pelos trabalhos apresentados que deixou muitas luzes e um certo encantamento.

Passamos depois pela Teoria dos Valores e as primeiras noções da Filosofia Existencial. Falamos de Kierkegaard, Heidegger, Camus, Jean Paul Sartre, mais especialmente de Karl Jaspers e Gabriel Marcel, os existencialistas cristãos. Fizemos reflexões mais demoradas sobre os temas e conceitos comuns a todos os existencialistas e às suas divergências.

Apenas para alimentar as saudades daquele nosso convívio, que me trouxe tantas alegrias, tomo a liberdade de relembrar algumas passagens:

A Filosofia da Existência afirma sua crença na responsabilidade individual diante da formação do próprio eu. O homem não recebe do exterior aquilo que o constitui; ele tem liberdade e através do uso corajoso dessa liberdade deve construir-se. O homem não é; ele está em permanente processo de formação. Sua essência está continuamente em jogo. O homem está sempre diante da escolha, da opção na encruzilhada da vida e sabe que o preço da autenticidade é alto e, às vezes esmagador; e sabe também que os santos, os he

rois e os sábios provaram da sua amargura. É uma aceitação lúcida e consciente de situações limites como a dor, a solidão, a angústia.

A passagem da existência, que o homem recebe passivamente, ao Ser, o qual ele tem liberdade de conquistar, é efetuada através do compromisso. É, pois, uma tarefa especificamente humana e exige coragem. Entre as noções de compromisso destacamos a de "uma plena e lúcida aceitação daquela parte que lhe 'cabe na vida com seu amor dado e recebido, suas esperanças e suas dores; a aceitação da responsabilidade total de suas ações e a disposição de assumir os ris-cos e enfrentar o perigo.

Debateremos ainda as noções de Problema e Mistério, de Testemunha e Expectador, de Ser e Ter, de Presença e Objeto, de Envolvimento e apenas representante de um papel; e falamos de todas suas implicações na prática da enfermagem.

Vimos as teorias de Martin Buber aplicadas ao relacionamento entre professor e aluno afirmando ser a educação um diálogo entre os mesmos - diálogo em que os participantes estariam c<sup>o</sup>scios da presença um do outro numa intera'ção mútua e em mútua aceitação.

À luz das teorias da Fenomenologia Existencial discutimos e debatemos as noções de Ética profissional e Profissão Liberal, onde enfatizamos as 'responsabilidades que todo profissional deve assumir com o ser humano, com a 'Universidade que o formou, com sua comunidade, seu Estado, seu País, com a vida e seu Criador.

Falamos de Humanismo e Tecnologia ressaltando o fato de ser a en'fermagem a profissão da área de saúde que, por sua posição ambivalente, pode mover-se até as sínteses de mente e corpo, comunidade e sociedade, tecnologia e humanismo. Acreditamos que a enfermagem estará sempre disposta a aceitar o desafio em nome de um atendimento mais humano para o paciente.

Ao fazer esse levantamento das idéias debatidas, não me move senão lembrar-vos que foi nossa intenção apenas abrir um caminho para reflexões sobre velhos e novos problemas que atinjam a enfermagem. Perdoai-me se esta fala não'

veio com o sabor da novidade, mesmo porque alguns temas começaram a ser deba  
tidos há mais de dois mil anos, não sendo jamais esgotados.

Sabemos que o panorama da enfermagem no momento presente ' reflete o quadro dos grandes e múltiplos problemas que abalam o mundo moder-  
no: transformações sociais decorrentes do processo científico e do avanço da  
tecnologia, da expansão demográfica, de que resulta a luta pela sobrevivên- ' cia,  
pela saúde, pela escola, pela justiça e pelos direitos humanos enfim. ' Conflitos  
de toda ordem e extensão: econômicos, políticos, ideológicos.

Na complexidade desse drama gerador de angústias e ansieda- des,  
os profissionais de saúde sentem a necessidade de definir seus papéis .  
Procuram conhecer e delimitar suas áreas de atividades. Reexaminam suas fun-  
ções e estruturas e avaliam suas ações e reações forçando novos caminhos.

Essas foram as preocupações que me moveram ao selecionar ' os textos para os nossos debates. É necessário que ao iniciardes a vossa car-  
reira estejam os vossos pés bem firmes e os vossos objetivos bem determinados

Sentimos que a enfermagem brasileira vem transpondo suas ' barreiras e rompendo novos caminhos. A situação desalentadora que enfrenta-  
mos até 1.960, quando foram os enfermeiros reconhecidos como profissionais ' liberais,  
cedeu lugar a novas esperanças e novos horizontes; as perspectivas da enfermagem se delinearam mais amplas e todo um esforço renovador se desen-  
cadeou no sentido de se obter profissionais competentes; procederam-se as re- formas  
curriculares, a atualização de conhecimentos dos profissionais.

Hoje, com as nossas escolas já integradas nas Universida- ' des, com seu ciclo básico já estruturado e unificado aos outros cursos da ' área de saúde, acreditamos que a enfermagem caminhará para o seu amadureci-  
mento. O pessoal de magistério busca ansiosamente os cursos de pós-graduação. Lamentamos apenas que para os quarenta cursos de graduação tenhamos apenas ' doze cursos de licenciatura e quatro de pós-graduação.

O esforço brasileiro tem se dirigido para a formação de ' profissionais competentes que deverão participar de grandes empreendimentos'

na área da saúde, na formação de novos enfermeiros, no magistério dos cursos de técnicos e auxiliares de enfermagem, além das suas naturais obrigações com os pacientes. Não sei se isto explica o reduzido número de profissionais formados até agora, ou se a maior força é representada pelo preconceito com o tipo de trabalho, a baixa remuneração e outros fatores criados pelo desconhecimento da profissão e dos seus valores.

Os problemas brasileiros na área da enfermagem não são pois pequenos nem poucos. Como a maioria dos países, buscamos aumentar o número e a qualidade dos profissionais, elevar-lhes o nível de formação, ampliar-lhes a competência profissional, vê-los cada vez mais numerosos e ativos na saúde comunitária e cada vez mais conscientes de que ser enfermeiro é ser um profissional a serviço da ciência, da técnica e, sobretudo, do ser humano em sua totalidade.

Assim, seria importante saber o que esperam de nós os pacientes aos quais prometemos servir.

O que será de nós e da enfermagem no amanhã depende do sentido que demos hoje ao nosso trabalho e, conseqüentemente, da posição que assumirmos dentro da equipe dos profissionais de saúde.

A nossa Escola, uma das mais antigas do Brasil, passou por imensas dificuldades, como já vos foi dito muitas vezes, para chegar até aqui. Não foi fácil para os que enfrentaram seus problemas vivendo durante anos de esperança e fé. Somos por isso, muito gratos aos Magníficos Reitores que responderam aos nossos apelos e enfrentaram conosco suas situações mais difíceis: Professor Gerson de Brito Melo Bozon, Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho e há quase quatro anos vem o nosso caro Professor Eduardo Osório Cizalpino se desdobrando em um esforço contínuo e perseverante para que a Escola de Enfermagem prossiga na sua trajetória de progresso e realização. Aproveitamos esse momento de festa para render-lhe nossas homenagens, que estendemos as professoras Maria Noemi Ferreira Ribeiro e Marilda Silva Pereira Diretora e Vice-Diretora de nossa Escola.

Minhas caras Afilhadas

Debatemos por vezes o sentido do trabalho, não só como contribuição para a melhoria das condições de saúde de nosso povo, mas também no sentido de retribuir. Retribuir todos os benefícios que usufruímos em tudo o que tocamos, o que vemos e que admiramos dessa inteligência e dessa coragem dos seres humanos nessa civilização da pressa e do encurtamento dos dias e das horas. Nunca nos sobra tempo para reflexões, nem para ter amigos, como diria Exupery. Sim, nós precisamos retribuir com um trabalho honesto, sério e digno a todos os seres humanos que nos enviam a cada dia o fruto de seu trabalho.

Como enfermeiros haveis de enfrentar diferentes realidades e vos orientardes por conceitos de saúde cada vez mais amplo. Nosso desafio está justamente aqui. Ser capaz de criar novos métodos de cuidados e conservar, dentro da engrenagem tecnológica contemporânea, o espírito de servir e ajudar, a capacidade de compreender e aceitar, a preocupação com os problemas e sofrimentos do outro, atributos históricos da enfermagem.

Antes de terminar, desejo apenas lembrar-vos alguns pontos que consideramos importantes nos diálogos que mantivemos durante o curso e que vos trago como mensagem;

O primeiro trata-se de Sócrates quando disse: " Não há nenhum mal capaz de atingir um homem de bem nem durante a sua vida nem depois de sua morte ".

O segundo, duas passagens sobre Cristo. Uma vez contando a parábola do Bom Samaritano mostrando-nos alguém que se sentiu responsável pelo seu irmão.

Outra passagem é a de Cristo após a Transfiguração recusando o pedido de Pedro para permanecer no cimo da montanha onde havia silêncio e Paz e descendo para a planície dos homens conforme comentário de um sociólogo.

" A planície é o cotidiano, a sucessão dos pequenos acidentes; o ar busto encobrindo a perspectiva; a pergunta no meio da palavra; a pequena dor, e a pequena alegria; a perfidia sutil, o ódio surdo, o amor cego".

" Os homens estão na planície. É preciso ir a eles. É preciso supor tá-los ".

" A planície dos homens. Os santos, os gênios e os heróis fogem dela e voltam atraídos por ela. Porque só aquele que tiver penetrado no drama' do Humano, na comédia de todos os dias, nas pequenezas de todas as horas, se rá digno de elevar-se e de compreender, no descobrimento dos panoramas, que' se descortinam do alto, a sinfonia de todas as aspirações que se multiplicam lá em baixo em desejos e esperanças".

" É preciso amar os homens. E amá-los é fazer-se pequenino para que eles cresçam, é fazer-se atento para que eles falem; é fazer-se igual para ' que eles não temam. É preocupar-se com as preocupações deles; dar importân' cia às ninharias a que estão afeitos; partir com simplicidade o pão de que ' eles se alimentam e com eles comê-los para que ninguém se sinta humilhado na sua triste condição ".

" Os que foram heróis como Parsifal os gênios como Beethoven, os ' santos como S. Francisco devem ter compreendido a transição do Tabor para as planuras do Esdrelon".

Apaga-se a luz no alto da montanha e Cristo desce para a planície ' dos homens....

Digníssimas Autoridades Presentes

Minhas Queridas Afilhadas

Prezados Cuvintes -

" Dias felizes em nossa vida são aqueles em que encontramos pessoas que nos comovem tanto como um belo poema; pessoas cujo aperto de mão nos enche de inesprimível simpatia e cuja doce e rica natureza imprime em nosso espírito uma serenidade maravilhosa que é divina em sua essência ".

Esse nosso encontro no dia de vossa festa - essa festa merecida e conquistada em cada hora dos quatro longos anos de pelejas com os livros, os horários, os professores, os estágios e toda a complexidade de que se reveste um curso universitário; - esse encontro trouxe-me à lembrança as palavras de Hellen Keller que acabei de citar.

O contato com uma juventude sadia como a vossa, traz

ao meu espírito um entusiasmo sempre renovado e uma clari-  
dade quase deslumbrante. Por isso, devo deixar bem claro,  
sou muito grata por este momento em que se acentuou ainda  
mais a grandeza de vossos corações.

Este encontro, pelo caráter solene que assumiu com a  
presença de ilustres autoridades, com a presença de vossos  
pais e dos mais queridos amigos, é um pouco diferente daque-  
les que tivemos em salas de aulas.

Entretanto, penso poder rever convosco algumas idéias  
levantadas em nossas aulas e que sempre mereceram de vós  
calorosos debates:

A Associação Brasileira de Enfermagem, em sua "Decla-  
ração de Princípios", "reconhece que a enfermagem, por sua  
natureza, tem como objetivo central, o homem em sua dignida-  
de absoluta; como atividade humana universal, rege-se por  
normas éticas e se desenvolve de acordo com o progresso ci-  
entífico e tecnológico. Como profissão constitui um grupo  
social que no contexto sócio-econômico coordena-se com as  
demais profissões no sentido de contribuir para o bem es-  
tar comum".

O programa desenvolvido em nosso reduzido número de horas representa uma tentativa de fundamentar, esclarecer e justificar o Código de Deontologia do Conselho Federal de Enfermagem, uma vez que o seu principal objetivo consiste em oferecer ao estudante os meios para a aquisição de conhecimentos de moral aplicáveis à sua vida pessoal quanto profissional.

Iniciamos nosso trabalho, após uma conceituação da Ética e suas relações com a Filosofia, com a Religião e com outras ciências, por um estudo sobre Sócrates e Cristo.

O encontro do pensamento pagão com a moral revelada, interpretada, esclarecida e vivida por Cristo causou de início um certo impato, mas percebemos, pelos trabalhos apresentados que deixou <sup>para</sup> luzes e um certo encantamento.

Passamos depois pela Teoria dos Valores e as primeiras noções da Filosofia Existencial. Falamos de Kierkegaard, Heidegger, Camus, Jean Paul Sartre, mas especialmente de Karl Jaspers e Gabriel Marcel, os existencialistas cristãos. Fizemos reflexões mais demoradas sobre os temas e conceitos comuns a todos os existencialistas e às suas divergências.

Apenas para alimentar as saudades daquele nosso convívio, que me trouxe tantas alegrias, tomo a liberdade de relembrear algumas passagens:

A Filosofia da Existência afirma sua crença na responsabilidade individual diante da formação do próprio eu. O homem não recebe do exterior aquilo que o constitui; ele tem liberdade e através do uso corajoso dessa liberdade deve construir-se. O homem não é; ele está em permanente processo de formação. Sua essência está continuamente em jogo! O homem está sempre diante da escolha, da opção na encruzilhada da vida e sabe que o preço da autenticidade é alto e, às vezes esmagador; e sabe também que os santos, os heróis e os sábios provaram da sua amargura. É uma aceitação lúcida e consciente de situações limites/ como a dor, a solidão, a angústia.

A passagem da existência, que o homem recebe passivamente, ao ser, ao qual ele tem liberdade de conquistar, é efetuada através do compromisso. É pois uma tarefa especificamente humana e exige corajem. Entre as noções de compromisso destacamos a de "uma plena e lúcida aceitação daquela parte que lhe cabe na vida com seu amor dado e recebido, suas esperanças e suas dores; a aceitação da responsabilidade total de suas ações e a disposição de assumir os riscos e enfrentar o perigo.

Debatemos ainda as noções de Problema e Mistério, de Testemunha e Expectador, de Ser e Ter, de Presença e Objeto, de Envolvimento e apenas representante de um papel; falamos de suas implicações na prática da enfermagem.

Vimos as teorias de Martin Buber aplicadas ao relacionamento entre professor e aluno afirmando ser a educação um diálogo entre os mesmos - diálogo em que os participantes estariam cômnicos da presença um do outro numa interação mútua e em mútua aceitação.

À luz das teorias da Fenomenologia Existencial discutimos e debatemos as noções de Ética profissional e Profissão Liberal, onde enfatizamos as responsabilidades que todo profissional deve assumir com o ser humano, com a Universidade que o formou, com sua comunidade, seu Estado, seu país, com a vida e seu Criador.

Falamos de Humanismo e Tecnologia ressaltando o fato de ser a enfermagem a profissão da área de saúde que, por sua posição ambivalente, pode mover-se até as sínteses de mente e corpo, comunidade e sociedade, tecnologia e humanismo. Acreditamos que a enfermagem estará sempre disposta a aceitar o desafio em nome de um atendimento mais humano para o paciente.

Ao fazer esse levantamento das idéias debatidas, não me move senão lembrar-vos que foi nossa intenção apenas abrir um caminho para reflexões sobre velhos e novos problemas que atinjam a enfermagem. Perdoai-me se esta fala não veio com o sabor da novidade, mesmo porque alguns temas começaram a ser debatidos há mais de dois mil anos, não sendo jamais esgotados.

Sabemos que o panorama da enfermagem no momento presente reflete o quadro dos grandes e múltiplos problemas que abalam o mundo moderno: transformações sociais decorrentes do processo científico e do avanço da tecnologia, da expansão demográfica, de que resulta a luta pela sobrevivência, pela saúde, pela escola, pela justiça e pelos direitos humanos enfim. Conflitos de toda ordem e extensão: econômicos, políticos, ideológicos.

Na complexidade desse drama gerador de angústias e ansiedades, os profissionais de saúde sentem a necessidade de definir seus papéis. Procuram conhecer e delimitar suas áreas de atividades. Reexaminam suas funções e estruturas e avaliam suas ações e reações forçando novos caminhos.

Essas foram as preocupações que me moveram ao selecionar

os textos para os nossos debates. É necessário que ao iniciardes a vossa carreira estejam os vossos pés bem firmes e os vossos objetivos bem determinados.

Sentimos que a enfermagem brasileira vem transpondo suas barreiras e rompendo novos caminhos. A situação desalentadora que enfrentamos até 1960, quando foram os enfermeiros reconhecidos como profissionais liberais, cedeu lugar a novas esperanças e novos horizontes; as perspectivas da enfermagem se delinearam mais amplas e todo um esforço renovador se desencadeou no sentido de se obter profissionais competentes; procederam-se as reformas curriculares, a atualização de conhecimentos dos profissionais.

Hoje, com as nossas escolas já integradas nas Universidades, com seu ciclo básico já estruturado e unificado aos outros cursos da área de saúde, acreditamos que a enfermagem caminhará para o seu amadurecimento. O pessoal de magistério busca ansiosamente os cursos de pós-graduação. Lamentamos apenas que para os quarenta cursos de graduação tenhamos apenas doze cursos de licenciatura e quatro de pós-graduação.

O esforço brasileiro tem se dirigido para a formação de profissionais competentes que deverão participar de gran

des empreendimentos na área da saúde, na formação de novos enfermeiros, no magistério dos cursos de <sup>Serviços e</sup> auxiliares de enfermagem, além das suas naturais obrigações com os pacientes. Não sei se isto explica o reduzido número de profissionais formados até agora, ou se a maior força é representada pelo preconceito com o tipo de trabalho, a baixa remuneração e outros fatores criados pelo desconhecimento da profissão e dos seus valores.

Os problemas brasileiros na área da enfermagem não são <sup>pequenos</sup> pequenos nem poucos. Como a maioria dos países, buscamos aumentar o número e a qualidade dos profissionais, elevar-lhes o nível de formação, ampliar-lhes a competência profissional, vê-los cada vez mais numerosos e ativos na saúde comunitária e cada mais conscientes de que ser enfermeiro é ser um profissional a serviço da ciência, da técnica e, sobretudo, do ser humano em sua totalidade.

Assim, seria importante saber o que esperam de nós os pacientes aos quais prometemos servir.

O que será de nós e da enfermagem no amanhã depende do sentido que dermos hoje ao nosso trabalho e, consequentemente, da posição que assumirmos dentro da equipe dos

profissionais de saúde.

A nossa Escola, uma das mais antigas do Brasil, passou por imensas dificuldades, como já foi dito muitas vezes, para chegar até aqui. Não foi fácil para os que enfrentam seus problemas vivendo durante anos de esperança e fé. Somos por isso, muito gratos aos Magníficos Reitores que responderam aos nossos apelos e enfrentaram conosco suas situações mais difíceis: Professor Gerson de Brito Melo Bozon, Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho e há quase quatro anos vem o nosso caro Professor Eduardo Osório Cizalpino se desdobrando em um esforço contínuo e perseverante para que a Escola de Enfermagem prossiga na sua trajetória de progresso e realização. Aproveitamos esse momento de festa para render-lhe nossas homenagens, que estendemos as professoras Maria Noêmi Ribeiro e Marilda Silva Pereira, Diretora e Vice-Diretora de nossa Escola.

Minhas caras Afilhadas

Debatemos por vezes o sentido do trabalho, não só como contribuição para a melhoria das condições de saúde de nosso povo, mas também no sentido de retribuir. Retribuir todos os benefícios que usufruímos em tudo o que tocamos, o que vemos e que admiramos dessa inteligência e dessa coragem dos seres humanos nessa civilização da pressa e do encurtamento

dos dias e das horas. Nunca nos sobra tempo para reflexões, nem para ter amigos, como diria Exupery. Sim, nós precisamos retribuir com um trabalho honesto, sério e digno a todos os seres humanos que nos enviam a cada dia o fruto de seu trabalho.

Como enfermeiros haveis de enfrentar diferentes realidades e vos orientardes por conceitos de saúde cada vez mais amplos. Nosso desafio está justamente aqui. Ser capaz de criar novos métodos de cuidados e conservar, dentro da engrenagem tecnológica contemporânea, o espírito de servir e ajudar, a capacidade de compreender e aceitar, a preocupação com os problemas e sofrimentos do outro, atributos históricos da enfermagem.

Antes de terminar, desejo apenas lembrar-vos alguns pontos que consideraremos importantes nos diálogos que mantivemos durante o curso. *e que vos trago como mensagem ;*

O primeiro trata-se de Sócrates quando disse: "Não há nenhum mal capaz de atingir um homem de bem nem durante a sua vida nem depois de sua morte".

O segundo, duas passagens sobre Cristo. Uma vez contando a parábola do Bom Samaritano mostrando-nos alguém que se sentiu responsável pelo seu irmão.

Outra passagem é a de Cristo após a Transfiguração recusando o pedido de Pedro para permanecer no cimo da montanha onde havia silêncio e Paz e descendo para a planície dos homens conforme comentário de um sociólogo.

"A planície é o cotidiano, a sucessão dos pequenos acidentes; o arbusto encobrindo a perspectiva; a pergunta no meio da palavra; a pequena dor, e a pequena alegria; a perfídia sutil, o ódio surdo, o amor cego".

"Os homens estão na planície. É preciso ir a eles. É preciso suportá-los".

"A planície dos homens! Os santos, os gênios e os heróis fogem dela e voltam atraídos por ela. Porque só aquele que tiver penetrado no drama do Humano, na comédia de todos os dias, nas pequenezas de todas as horas, será digno de elevar-se e de compreender, no desdobramento dos panoramas, que se descortinam do alto, a sinfonia de todas

as aspirações que se multiplicam lá em baixo em desejos e esperanças".

"É preciso amar os homens. E amá-los é fazer-se pequenino para que eles cresçam, é fazer-se atento para que eles falem; é fazer-se igual para que eles não temam. É preocupar-se com as preocupações deles; dar importância às ninharias a que estão afeitos; partir com simplicidade o pão de que eles se alimentam e com eles comê-los para que ninguém se sinta humilhado na sua triste condição".

"Os que foram heróis como Parsifal os gênios como Beethoven, os santos como S. Francisco devem ter compreendido a transição do Tabor para as planuras do Esdremon".

Apagou-se a luz no alto da montanha e Cristo desce para a planície dos homens!...

---